

SABERES TRADICIONAIS E SEMENTES: O CASO DA ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DAS SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA/RS

TRADITIONAL KNOWLEDGE AND SEEDS: THE CASE OF THE ASSOCIATION OF CREOLE SEEDS' KEEPERS OF IBARAMA/RS

Kelly Perlin Cassol

Mestra em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
perlinkelly@gmail.com

Carmen Rejane Flores Wizniewsky

Prof. Dr. do Departamento de Geografia e Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
carmenrejanefw@gmail.com

Resumo

A presente pesquisa indaga sobre como os agricultores familiares que fazem parte da Associação de Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, Rio Grande do Sul, resgatam seus saberes tradicionais sobre a produção de cultivares de milho crioulo. A pesquisa também pretende investigar de que forma esse processo de resgate de saberes e de construção de conhecimento interfere na organização das unidades de produção e reprodução da agricultura familiar e na forma de vida desses sujeitos. Para atender a esses objetivos, a investigação, que apresenta uma abordagem qualitativa, foi desenvolvida por meio de pesquisa participante. Desse modo, a pesquisa conta com um híbrido metodológico centrado na observação e em entrevistas semiestruturadas que foram realizadas com os agricultores participantes da Associação e com técnicos da Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS -ASCAR) e da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), bem como com o atual pároco da Igreja Católica local. Após as entrevistas, pode-se conhecer melhor o importante papel da Associação frente à sociedade, proporcionando a conservação e o resgate dos cultivares crioulos e, instaurando, assim, em um ato de valorização da vida e dos saberes tradicionais.

Palavras-chave: Saberes Tradicionais. Sementes. Agricultura Familiar. Autonomia. Guardiões.

Abstract

This research asks how family farmers who are part of the Association of Creole Seeds' Keepers of Ibarama, RS, rescue their traditional knowledge about the production of the creole corn's cultivars. The research also intends to investigate how this rescue process of the knowledge and knowledge construction interfere in the organization of the units of production and reproduction of family farming and in the way of life of these individuals. To aim its objectives the investigation, which presents a qualitative approach, was developed through the participatory research, therefore the research has a methodological hybrid focused in observation and semi-structured interviews that were

conducted with participating farmers of the association, technical of the institutions Emater/RS - ASCAR and of the Federal University of Santa Maria, as well as the current priest of the local Catholic church. After the interviews we can better understand the important role of the Association in front of the society, with the conservation and rescue of creole cultivars, this by itself constitute an act of valuing life and traditional knowledge.

Keywords: Traditional Knowledge. Seeds. Family Farming. Autonomy. Keepers.

INTRODUÇÃO

Historicamente, no Brasil, tem-se observado as áreas da agricultura camponesa¹ ocupando um papel subalterno, diferente do que ocorre com a agricultura alicerçada na tecnologia e no capital, denominada de agricultura convencional. Este modelo de agricultura se caracteriza pela intensa utilização de insumos agrícolas, como sementes de cultivares melhoradas, agroquímicos e mecanização pesada, o que, embora possa gerar uma grande produtividade, vem causando a degradação da natureza e a baixa fertilidade e degradação dos solos e acelerando a redução das áreas produtivas.

Diante desse contexto, a busca por novas alternativas para a produção de base ecológica que proporcione um equilíbrio socioambiental vem sendo cada vez mais valorizada. A agricultura familiar no Brasil é a maior responsável pela produção de alimentos e vem cada vez mais optando por alternativas que favoreçam sua manutenção, autonomia e permanência no campo, como é o caso da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, Rio Grande do Sul (RS).

É com este propósito, de busca por autonomia produtiva e fuga da dependência de pacotes tecnológicos impostos pelas grandes empresas do setor agrícola mundial, que um pequeno grupo de agricultores familiares, formado por 32 famílias do município de Ibarama, RS, e estimulado por extensionistas da Associação Rio-Grandense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS - ASCAR) passou, a partir de 1998, a organizar-se e desenvolver procedimentos de resgate, conservação e multiplicação de cultivares crioulos de milho, além de outras culturas com destaque para cultivares de feijão, batata, moranga, abóbora, mandioca e uma grande diversidade de hortaliças. Dez anos depois, em 2008, após contínuos esforços, essas famílias dão um importante passo, efetivando a criação da “Associação dos Guardiões de

Sementes Crioulas de Ibarama, RS”. Dentre os objetivos da Associação, está o de manter vivos os saberes tradicionais locais que são passados de geração a geração, além de resgatar os saberes e buscar conhecimentos relativos às técnicas e práticas ecológicas, como forma de conduzir o cultivo de germoplasma crioulo em suas unidades produtivas.

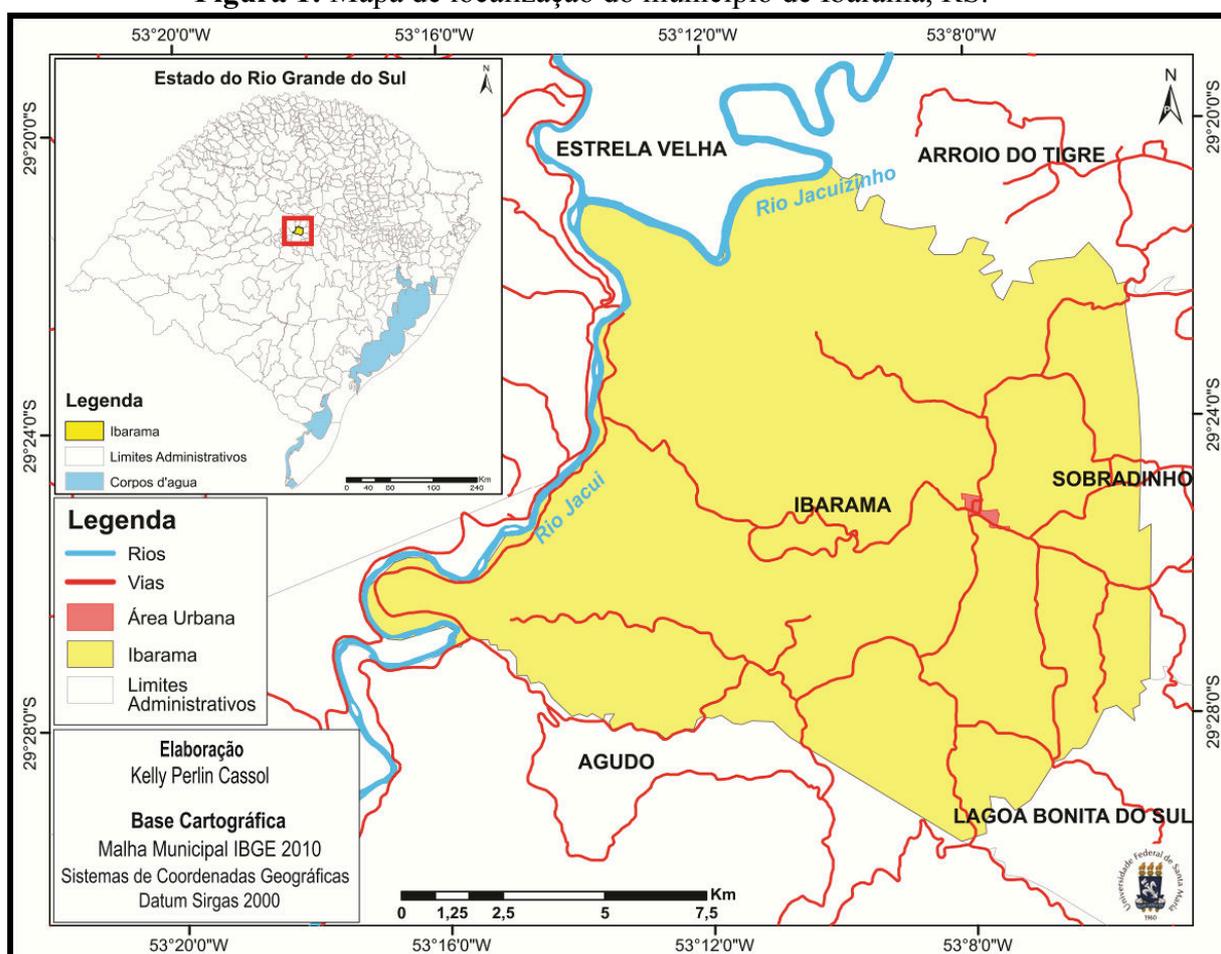
Embora essa Associação trabalhe com diversos cultivares crioulos, a produção de milho é a que se destaca em função de sua maior importância na agricultura do município, motivo pelo qual Ibarama se sobressai na produção de cultivares crioulos, no Rio Grande do Sul. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2011), no que se refere à produção do milho, a área total plantada no município é de 3.500 ha, cultivados em 1.031 estabelecimentos rurais. A área utilizada com cultivares crioulos, de acordo com Costabeber e Kaufmann (2012), atinge em torno de 1.400 ha, cultivada por, aproximadamente, 650 famílias. Antes do resgate da produção de cultivares crioulos, utilizavam-se mais de 90% de cultivares híbridos de milho no município; atualmente, o uso desse tipo de cultivar é inferior a 50%. Segundo dados do projeto “Ações direcionadas a implantação de um programa participativo de milho crioulo em Ibarama, RS”, coordenado pela professora Lia Rejane Silveira Reiniger, do Centro de Ciências Rurais (CCR) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a produção de cultivares crioulos ganha importância e vem conquistando cada vez mais agricultores, o que se reflete no aumento do estoque de sementes de cultivares crioulos² para trocar e comercializar entre agricultores do município e da região.

Essa mudança significativa no quadro de produção de milho possibilita que famílias associadas reduzam seus custos de produção e, também, o uso de agroquímicos, resultando, desse modo, em um aumento da renda por meio da comercialização de sementes para outros produtores rurais. Além disso, encontra-se, nesta prática, a manutenção dos saberes tradicionais locais, afirmando, assim, a identidade desses agricultores.

Diante disso, a presente pesquisa indaga como os agricultores familiares que integram “Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS” resgatam seus saberes tradicionais relacionados à produção de cultivares crioulos de milho e de que forma apreendem as técnicas de produção através de instituições que desenvolvem atividades de educação agrícola, como, por exemplo, a UFSM.

O município de Ibarama, onde se situa a sede da Associação em estudo, está localizado no Território Centro-Serra, como pode ser observado na Figura 1, a seguir. Ibarama, de acordo com o IBGE (2011), possui uma área de 193 km² e uma população total de 4.371 habitantes, dos quais 3.318 vivem no meio rural. Sua economia está baseada, fundamentalmente, na atividade agropecuária que, por sua vez, está assentada em estabelecimentos rurais tipicamente familiares. No município, predominam as culturas de milho, fumo e feijão, além da fruticultura e dos hortigranjeiros, cultivados por agricultores familiares que produzem para o seu autoconsumo e comercializam o excedente³.

Figura 1: Mapa de localização do município de Ibarama, RS.



Org.: CASSOL, K. P.

Nesse contexto, é objetivo central desta pesquisa compreender a importância da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, na organização das

unidades de produção e reprodução da agricultura familiar, bem como no resgate de saberes e no conhecimento de técnicas de produção. Portanto, esta pesquisa focaliza a experiência de vida dos agricultores familiares que fazem parte da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, a fim de entender a maneira como estes agricultores preservam os saberes tradicionais e constroem seu próprio conhecimento, em meio a um quadro de fortes influências externas.

REFLEXÕES TEÓRICAS ACERCA DA AGRICULTURA FAMILIAR

O termo agricultura familiar, hoje, está sendo muito recorrente para se referir a empreendimentos de pequeno e médio porte que, de alguma forma, vinculam-se com as proposições de política de governo em apoiar atividades rurais desvinculadas e/ou em transformação do modo produtivo convencional para um modo de produzir que leve em conta as questões de caráter ambiental.

A recente valorização da produção familiar deve-se, de um lado, ao reconhecimento oficial desta agricultura como específica e produtora de grande parte dos alimentos consumidos no país e, de outro lado, ao trabalho de redescoberta dos produtos “artesanais”, “caseiros” ou “coloniais”, promovido tanto pelas entidades representantes dos agricultores familiares quanto por setores do Estado e da academia. Nesse sentido, Picolotto (2007) destaca que, no caso da agricultura familiar, as preocupações em torno da produção de alimentos a serem consumidos internamente, conforme a disponibilidade e os padrões da produção e da abertura de mercados para produtos diferenciados, têm representado uma oportunidade para aqueles que, há tempos, buscavam alternativas à produção de *commodities*. Segundo essa perspectiva, o autor também enfatiza que, “enquanto o setor do agronegócio (patronal) dedica-se à produção de *commodities* para exportação, a agricultura familiar se responsabiliza pela produção de alimentos para o povo brasileiro” (PICOLOTTO, 2007, p. 66).

Observa-se, também, que a agricultura familiar atua como geradora de empregos, apresentando-se, hoje, como um setor multifuncional, embora não deva ser analisada somente pela sua eficiência produtiva, mas também pela sua contribuição à preservação ambiental e à dinamização do espaço rural. A produção familiar consiste, assim, em um mundo diferente, formado por elementos com características próprias e

capaz de estabelecer um padrão de relações sociais distintas do restante da sociedade. A produção familiar é autossuficiente em sua organização interna e se define em função do consumo, da produção e também do grau de sociabilidade e ajuda econômica mútua entre os membros de uma família.

Para Caporal e Costabeber (2003), a agricultura familiar é, ao mesmo tempo, unidade de produção, de consumo e de reprodução e, portanto, funciona mediante uma lógica de produção combinada com valores de uso e de mercadorias, objetivando sua reprodução. Ainda conforme a visão desses autores, ressalta-se que a agricultura familiar tem ampla capacidade de contribuir para o alcance de uma soberania alimentar, uma vez que parte importante dessa segurança se obtém com a produção e com o consumo de alimentos nas e para as próprias comunidades rurais, caracterizando, assim, a criação de subsistência ou de autoconsumo como uma importante estratégia para reduzir os problemas relacionados à fome no mundo.

Na concepção de Wanderley (2001), a agricultura familiar é aquela em que a família, ao mesmo tempo em que é proprietária dos meios de produção, assume o trabalho no estabelecimento produtivo. De acordo com a autora, o fato de uma estrutura produtiva associar família-produção-trabalho tem consequências fundamentais na forma como ela age econômica e socialmente. Uma das implicações dessa forma de agir, conforme Spanevello (2008), é atender às necessidades do grupo doméstico e à reprodução das gerações subsequentes. Wanderley (2001, p. 24) destaca, ainda, que a conjugação desses dois objetivos resulta nas características fundamentais da agricultura familiar: “a especificidade do processo, seu sistema de produção e a centralidade da constituição do patrimônio familiar”. Para enfrentar o presente e preparar o futuro,

O agricultor familiar muitas vezes recorre ao passado, que lhe permite construir um saber tradicional, transmissível aos filhos e justificar as decisões referentes à alocação dos recursos, especialmente do trabalho familiar, bem como a maneira como deverá diferir no tempo, o consumo da família. (WANDERLEY, 1996, p. 3).

Nesse sentido, de acordo com Spanevello (2008), os membros da família operam dentro de uma lógica organizada em torno de saberes e valores capazes de assegurar a produção e reprodução dos estabelecimentos familiares. Pode-se, portanto, considerar a

agricultura familiar como um ator privilegiado no que diz respeito às iniciativas de revalorização dos territórios rurais.

A REPRODUÇÃO DOS SABERES TRADICIONAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR: A PRESERVAÇÃO DAS SEMENTES CRIOULAS COMO FORMA DE AUTONOMIA E PERMANÊNCIA NO CAMPO

Entender as interfaces das práticas socioculturais na agricultura familiar, a partir do município de Ibarama, é uma questão bastante complexa e desafiadora, pois tais práticas ultrapassam as questões econômicas, uma vez que a sua relação com a natureza, pelo simples ato de conservar cultivares crioulos, concede visibilidade aos saberes tradicionais que direcionam suas vidas no meio rural.

A reprodução dos saberes na agricultura familiar ocorre, sobretudo, a partir do lugar onde o agricultor está inserido, devido à compreensão de mundo que possui, lembrando que, mais do que um produto, essas sementes remetem a saberes tradicionais centenários que são ressignificados em função das trocas sociais da atualidade. Desse modo, concorda-se com Rossetto (2006, p. 15) quando afirma que “cada indivíduo é portador de um sistema cultural em transformação constante, sendo estruturado pelos valores adquiridos no decorrer de sua trajetória pelos ensinamentos que recebem e pelas experiências vividas”.

A reprodução dos saberes tradicionais como forma de preservação da cultura e permanência no campo

O termo reprodução social, de acordo com Brumer e Anjos (2007), remete à perspectiva de continuidade dos indivíduos e designa preocupações e análises quanto à continuidade de estruturas, grupos, saberes, práticas e instruções sociais. A reprodução social é importante para a sucessão de saberes e técnicas tradicionais que auxiliam os agricultores familiares a não ficarem dependentes de empresas para executar sua produção.

A introdução dos filhos no trabalho familiar, que ocorre desde cedo no meio rural, é uma prática de transmissão de saberes que objetiva, além da educação, um incentivo para a permanência no campo. Os pais ensinam os filhos por meio da prática no próprio estabelecimento, o que é de fundamental importância para que estes tenham interesse em continuar trabalhando na propriedade.

Nesse sentido, é possível afirmar que o saber do agricultor familiar é aquele fundamentado nas práticas cotidianas com a terra e com a família. Trata-se, assim, de um sistema de valores em que a vida do agricultor familiar vem a somar-se com a natureza e a direcionar suas práticas produtivas e sociais. Damasceno (1993) discute esse saber gestado nas práticas diárias dos agricultores, asseverando que

O saber social é um saber gestado no cotidiano do trabalho e da luta camponesa, é a expressão concreta da consciência desse grupo social; um saber que é útil ao trabalho, aos enfrentamentos vividos cotidianamente pelos camponeses. O conceito de saber social, quanto a esse aspecto, aproxima-se da concepção de “saber cotidiano” de Agnes Heller (1987). Esse é entendido como o saber básico que os integrantes de um determinado grupo social necessitam para participar de seu ambiente, qualificando-se por ser prático (em termo técnico, político, religioso, etc.), mediante o qual o sujeito interfere na vida cotidiana. Portanto, o saber cotidiano refere-se a situações particulares, distinguindo-se do saber metódico (Pinto, 1967) ou saber científico [...] (Damasceno, 1993, p. 55).

Para Damasceno (1993), o saber social constitui os conhecimentos, as habilidades e os valores que são produzidos entre os agricultores em um determinado período. Logo, o saber social é um saber gestado no cotidiano do trabalho e útil para o trabalhador e seus enfrentamentos cotidianos. Assim, nas suas práticas produtivas, os agricultores familiares utilizam-se de um “saber-fazer” que é visível nas formas como manuseiam as ferramentas de trabalho e no conhecimento que detêm acerca das condições locais de onde vivem. Tal aspecto evidencia a importância da família do agricultor familiar, pois é dentro desse núcleo que se dão as relações de produção e de reprodução do saber, já que todos os membros participam das atividades cotidianas.

Esse saber do agricultor familiar é de caráter empírico e se transfere de geração em geração por meio da ação e da prática das atividades produtivas, reproduzindo, também, o modo econômico em que este agricultor está inserido. Destarte, o modo econômico implica a escolha ou identificação de um sucessor e também é fundamental para a efetivação da sucessão. Segundo Carneiro (1998), a escolha pode não depender apenas da família ou dos fatores culturais, mas, também, do contexto socioeconômico em que se encontra a família.

A maior socialização dos filhos nas atividades agrícolas e administrativas, de acordo com Spanevello (2008), contribui para a sucessão dos estabelecimentos, uma vez

que o maior envolvimento no trabalho e a disposição para assumir maiores responsabilidades pode ser um incentivo para a permanência na agricultura. Nesse contexto, a estratégia mais utilizada para a permanência do filho na propriedade é oferecer-lhe parte ou a totalidade do estabelecimento, porém os resultados nem sempre são favoráveis.

Atualmente, conforme Bezerra (2006), o envelhecimento no campo tem se intensificado. Torna-se claro que os jovens estão perdendo o interesse pela agricultura, processo que está diminuindo cada vez mais o número de sucessores e fazendo com que se percam saberes e técnicas tradicionais que são importantes dentro do contexto da agricultura familiar.

Muitas vezes, um fator determinante para que os filhos de agricultores familiares deixem o meio rural está atrelado às condições de trabalho e à baixa renda que a atividade proporciona. Assim, apesar de muitos pais desejarem que seus filhos continuem na propriedade, eles os estimulam a estudar e buscar um trabalho urbano, pois dizem ser “mais rentável”, por garantir uma renda fixa ao final de cada mês.

As sementes de cultivares crioulos: valor histórico, cultural e produtivo

As relações do homem com a natureza foram profundamente modificadas à medida que este passou a observar que as plantas podiam ser multiplicadas por meio de suas sementes. A partir desse momento, ocorreu o estabelecimento das primeiras comunidades, o que veio a contribuir de forma essencial para o desenvolvimento da agricultura. Pode-se inferir, então, que as sementes são o principal meio de reprodução vegetal através do tempo e do espaço e o elemento cultural que levou o homem a fixar-se na terra.

Assim, com o surgimento da agricultura, há aproximadamente 10 mil anos, no período neolítico, e com seu avanço e aperfeiçoamento, o homem passa, de acordo com Barcelos (2011, p. 75), a “trabalhar de forma mais elaborada com os recursos naturais que dispõe, garantindo assim a gradual evolução dos recursos e da sua sobrevivência”.

Para tratar desse assunto de suma importância para a humanidade, faz-se necessário esclarecer, primeiramente, o conceito de “semente”, que, conforme Carvalho (2003, p. 208), é a “estrutura formada a partir do óvulo fecundado das plantas

angiospermas e gimnospermas e que, geralmente, consiste em um ou mais tegumentos que envolvem o embrião e o material nutritivo para o seu desenvolvimento em plântula”. A legislação brasileira (Lei n.º 10711, de 5 de agosto de 2003), por sua vez, define semente “como o material de reprodução vegetal de qualquer gênero, espécie ou cultivar, proveniente de reprodução sexuada ou assexuada, que tenha finalidade específica de sementeira”.

Porém, quando se fala em sementes de cultivares tradicionais e/ou crioulos, de acordo com Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), estamos nos referindo a uma enorme diversidade genética mantida por muitas famílias de pequenos agricultores ao longo do tempo. As sementes de cultivares crioulos, mais do que uma unidade biológica, segundo Barcelos (2011), são um meio de propagação de vida e produto da evolução da natureza, que, além de fazer germinar plantas, cria um universo de saberes que se mantêm por milênios através da evolução e seleção natural.

A seleção natural, a que se remete Barcelos (2011), diz respeito à seleção das características e qualidades desejadas nas espécies vegetais e animais, pelas populações de produtores tradicionais (indígenas, camponeses, seringueiros, pequenos agricultores, dentre outros), com a intenção de propagar tais características em um processo constante de aperfeiçoamento autossustentado. Essas variedades selecionadas são denominadas de cultivares tradicionais e/ou crioulos e/ou locais, ou seja, aqueles cultivares que são patrimônio genético e cultural dos povos tradicionais obtidos durante séculos tanto por meio de evolução natural do melhoramento genético como, também, através do manejo sustentável ecologicamente inserido no meio ambiente e adaptado aos diversos ecossistemas existentes.

Os saberes relacionados às sementes crioulas são, então, aqueles cultivados ao longo dos tempos pelos povos e pelas comunidades tradicionais através dessas populações entre si e com a biodiversidade. As sementes crioulas, por sua vez, “caracterizam-se por sua constante adaptação ao meio e as técnicas de manejo adotadas pelos agricultores, sendo assim, impossibilitadas de serem engessadas em um registro de patente”, conforme destacam Machado, Santilli e Magalhães (2008, p. 32). De acordo com Barcelos (2011),

Os ciclos naturais da biodiversidade agrícola sucedem-se, e, com eles o aprendizado das populações tradicionais (indígenas, camponeses, pescadores, quilombolas, sertanejos, povos da floresta, dentre outros) restou construído, aperfeiçoado e consolidado na forma de estratégias e técnicas de propagação (plantio, colheita, tratos culturais, trocas de sementes, técnicas de seleção de cultivares, ritos religiosos e místicos, além de saberes e tradições orais) que foram capazes de refinar a interatividade simbiótica e sustentável ser humano/natureza, com frutos saborosos para a manutenção e conservação da biodiversidade (BARCELOS, 2011, p. 63).

Assim, as sementes tradicionais e as práticas relacionadas a elas são de grande riqueza, tendo em vista que contribuem diretamente para a construção de técnicas de criação e conservação da vida no planeta terra de forma sustentável. Nesse contexto, pode-se inferir que as sementes, de um modo geral, são muito mais que mercadoria, conforme destaca Barcelos (2011), pois consistem em recursos regenerativos que expressam a biodiversidade, constituindo, portanto, um patrimônio cultural na condição de bem imaterial.

Para Carvalho (2003), as sementes, que, até então, constituíam um acervo comunitário e cultural dos povos camponeses e indígenas de todo o mundo, cuja obtenção, guarda e reprodução tinha um valor material e simbólico que as tornava sinônimo da vida, contemporaneamente, transformam-se em mercadorias e em objetos de negócios cujo objetivo precípuo é o lucro por meio da exploração e da submissão dos produtores rurais por corporações privadas capitalistas de âmbito internacional. Nesse contexto, atualmente, as sementes como mercadorias simbolizam o poder do mercado aliado a inovações técnicas e a mecanismos legais; já como recursos regenerativos simbolizam uma possibilidade de autogestão e preservação da diversidade biológica e cultural.

As sementes que são tidas, hoje, como mercadorias são aquelas que estão sob o poder de grandes empresas privadas multinacionais, que as manipulam geneticamente, alterando as matrizes produtivas para que não se reproduzam, e, assim, também garantem o seu direito de propriedade das sementes. Já aquelas que são utilizadas como recursos regenerativos, especialmente pelas comunidades tradicionais mantêm a pureza de seus genes, possibilitando sua reprodução.

As sementes chamadas de crioulas não são todas iguais, assim como as sementes adquiridas nas grandes empresas. Uma variedade de semente crioula é bastante desigual entre si, e é isto que garante uma maior resistência às doenças e pragas. As sementes

crioulas têm características distintas, das quais se pode citar principalmente a pureza genética⁴, por não terem sofrido nenhuma modificação, como melhoramento ou transgenia, por exemplo.

A ASSOCIAÇÃO DOS GUARDIÕES DE SEMENTES CRIOULAS DE IBARAMA, RS

O município de Ibarama, Rio Grande do Sul, destaca-se pela produção de sementes crioulas, que é uma prática entre os agricultores familiares locais. Antes mesmo da formalização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, muitos agricultores já trabalhavam com sementes crioulas, principalmente sementes de milho crioulo, sendo esta uma prática passada de geração para geração.

Com a formalização da Associação, passou-se a melhor organizar as práticas produtivas entre os agricultores, bem como o manejo e a conservação dessas sementes crioulas, com destaque para as cultivares de milho crioulo.

A história e organização da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS

A Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, teve início, segundo relatos dos agricultores familiares associados, por meio da ação do técnico agrícola da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) do município de Ibarama, Giovane Rigon Vielmo, e da influência do senhor José Antônio Costabeber⁵.

O milho crioulo é um dos produtos agrícolas de grande importância no município de Ibarama. “A semente do milho crioulo garantiu a sobrevivência da humanidade até o início do século XX, pois não existiam as sementes híbridas” (CAMPOS, 2007, p. 34). Com o surgimento dos híbridos, de acordo com Campos (2007), os agricultores são pressionados a comprar essas sementes impregnadas de tecnologia. Trata-se de sementes cuja propriedade intelectual pertence a empresas detentoras da tecnologia, que, na maior parte das vezes, integram pacotes tecnológicos que incluem outros insumos e agroquímicos. Os agricultores são impedidos de reproduzir essas sementes, sendo obrigados, assim, a comprar anualmente sementes para suas lavouras, o que consiste em uma forma de exploração econômica e também

tende a romper com a prática cultural dos agricultores familiares, que, há muito tempo, têm a tradição de guardar suas sementes.

A prática de cultivar sementes crioulas, classificá-las e armazená-las de um ano para o outro é um hábito entre muitos agricultores familiares de Ibarama, que procuram romper com o sistema de produção agrícola convencional, resistindo, assim, às pressões das grandes empresas sementeiras e defendendo uma proposta alternativa de desenvolvimento. Foi esse fato que motivou o atual técnico da Emater/RS, Giovane Rigon Vielmo, a iniciar um processo de sensibilização com os agricultores que possuíam tais sementes, a fim de resgatar, multiplicar e distribuí-las como forma de preservar os cultivares presentes no município.

Os agricultores que produziam sementes crioulas e que guardavam cultivares de seus antepassados se aproximaram para lutar pela fundação de uma associação de agricultores familiares que cultivassem sementes crioulas. A esse respeito, o técnico agrícola do escritório municipal da Emater/RS, Giovane Rigon Vielmo, destaca que:

Começamos um trabalho de produção ecológica em 1998, percebemos que alguns agricultores ainda tinham o hábito de cultivar sementes crioulas. A partir de então organizamos um grupo informal e iniciamos uma produção em escala, resgatando as sementes crioulas e multiplicando-as, possibilitando o acesso a outros agricultores do município e região. Em 2002, ajudamos a fundar a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, organização formal necessária pelo crescimento do número de guardiões de sementes resgatadas e pela visibilidade que o trabalho representava para o município (Giovane Rigon Vielmo. Comunicação oral. Trabalho de campo, outubro/2012).

O processo de formação da associação também contou com diversas reuniões que foram realizadas em 1998, dando início a uma associação com apenas com dez agricultores familiares, segundo relata o agricultor AF1⁶,

Nós começamos a trabalhar com dez agricultores, quando o técnico da Emater percebeu que aqui em Ibarama tinha plantador de milho crioulo. Ele começou a fazer esse trabalho de resgatar e ver quem plantava e quem é que queria fazer esse trabalho conjunto de formar uma associação, reunindo e organizando esses plantadores de milho crioulo. E nos começamos em dez agricultores, isso foi em 1998. Assim nós começamos a falar em criar uma associação, em seguida se realizou também a FEMICI (Festa Estadual do Milho Crioulo) e o dia de Troca das Sementes Crioulas, que este ano já foi para o décimo

primeiro dia, e é um grande dia pra nós, porque atrai pessoas de outros municípios, de outros sindicatos, que vem e compram nossas sementes. É o dia que a gente mais vende sementes (AF1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Tal asserção faz referência ao trabalho de articulação do técnico agrícola do escritório municipal da Emater/RS para a formalização da então denominada Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS. O papel do técnico agrícola da Emater/RS para a organização e formalização da associação é reafirmado por todos os agricultores familiares que participaram desta pesquisa. O agricultor AF4 também afirma a importante atuação do técnico, como se pode observar em seu relato, transcrito a seguir:

Fui convidado pelo técnico Giovane, foi ele que começou a convidar o pessoal para se reunir. Aí depois foi criada a associação. Aí sim, uns foram convidando outros que plantavam milho crioulo pra entrar na associação, é mais ou menos por aí foi o caminho (AF4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Desse modo, por meio do trabalho de sensibilização e organização do grupo de agricultores familiares produtores de milho crioulo realizado pelo técnico Giovane Rigon Vielmo, a necessidade de se estabelecer como associação, para organizar tanto a produção quanto um mercado para a venda de sementes, foi crescendo. O associado AF2 afirma que, com o passar dos anos, foi surgindo a necessidade de uma organização maior, conforme pode ser observado em sua manifestação:

Surgiu a necessidade de formar uma associação, porque nós éramos um grupo que cada um plantava seu milho, só depois começou isso de vender semente e trocar sementes. Foi crescendo o interesse das pessoas em comprar sementes, e então foi que surgiu mesmo a necessidade de se organizar como associação (AF2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Tal necessidade de formalização de uma associação é reafirmada por AF4:

Teve umas reuniões que eu não participei no início da associação. A intenção era pra buscar algum benefício, auxílio, porque pra ti conseguir ajuda em nível de governo tem que ter formalizado uma associação. Então se nós não tivéssemos a associação, não teria como conseguir algumas coisas (AF4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Nesse processo de formalização da associação, percebe-se, além da organização interna, a busca pela qualificação dos associados, o que facilitou o processo de

comercialização, o acesso a programas do governo estadual e federal, o auxílio financeiro e a possibilidade de certificação de seus produtos. A formalização permitiu, também, a concretização da estrutura organizacional e formal da associação, a qual passou a ser constituída de um presidente, um vice-presidente, um secretário e um tesoureiro. Além disso, a organização em associação permitiu aumentar a produção, otimizando, conseqüentemente, os resultados econômicos e sociais.

Desse modo, a Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS, possui uma organização completa em termos administrativos e está constituída atualmente de 32 famílias, que representam 0,73% da população municipal. É importante ressaltar, ainda, que a Associação mantém reuniões mensais em que se discute sobre a produção e as formas de como conduzi-la, com o objetivo de manter suas sementes livres de cruzamentos com variedades híbridas e transgênicas que também são presentes na região. Nessas reuniões mensais, também é comum a presença de algum palestrante convidado para falar de temas relacionados à produção agrícola familiar de sementes crioulas, dentre outros temas, como, por exemplo, soberania alimentar, saúde física e mental da população, saúde associada à alimentação e uso e manejo de adubos orgânicos.

Destaca-se, no entanto, que o processo inicial de constituição da Associação não foi fácil, pois, conforme os relatos dos atuais associados, muitos tinham medo de se envolvimento e se comprometer. Havia muitas dúvidas no início do processo, principalmente em relação à permanência dos próprios associados tendo em vista os custos de constituição e regularização da Associação, conforme descreve AF4:

[...] Nós brincávamos que estávamos indo no peito e na coragem, porque se investe tempo e não se tem um retorno assim tão bom, porque dá mais retorno para o município, porque estamos divulgando o município [...] então tem pessoas que resistem ainda e falam “o que vocês ganham com isso?”, mas eu digo, se vocês não participam, vão um dia lá e vejam quais são os objetivos, de repente não é bem o que tu ganha, mas o que tu consegue divulgar e mostrar, e a convivência com outras pessoas (AF4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Percebe-se, no relato de AF4, que a vida em comunidade tem um forte valor para os associados, uma vez que esta se mostra um lugar aconchegante e confortável.

Sobre isso, de acordo com Bauman (2003), a palavra comunidade sugere coisas boas, pois é em seu interior que ocorrem as trocas e as relações interpessoais.

Desse modo, pode-se inferir que a formalização da Associação contribuiu tanto para a organização produtiva dos envolvidos como para estreitar os laços entre os associados e entre estes e a sociedade. Além disso, ressalta-se a importância simbólica do resgate dos saberes tradicionais que contribuem efetivamente para a conservação da biodiversidade.

O resgate dos saberes tradicionais: a conservação das sementes crioulas como forma de preservar a cultura

O hábito de guardar sementes, em grande medida, vincula-se à tradição familiar, ou seja, ao hábito de passar as sementes de pai para filho como uma herança, um patrimônio. O que Campos (2007) denomina de “sementes de vida” estão nas mãos dos pequenos agricultores há muitas décadas, os quais reconstróem conhecimentos diariamente ao plantar, replantar, classificar e armazenar tais sementes, sendo possível até mesmo melhorá-las geneticamente através dessas práticas.

A partir do início do processo de modernização da agricultura, intensifica-se a utilização de produtos químicos e a mecanização na produção agrícola, bem como a formação de monopólios e a introdução de registros e patentes biológicas. Esses fatos possibilitam lançar no mercado sementes melhoradas, primeiramente com a criação dos híbridos. Destaca-se que a primeira semente a sofrer hibridação foi o milho (MAICÁ, 2012). Os cultivares de sementes melhoradas são criados para responder aos pacotes tecnológicos e, por isso, têm vida curta e necessitam de aprimoramento constante através de hibridação e/ou transgenia.

Diferentemente das sementes melhoradas, a Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama trabalha com sementes crioulas, as quais podem ser classificadas, de acordo com Maicá (2012), como material cultivado localmente, geração após geração.

Algumas das sementes que estão sendo preservadas pelos agricultores da Associação foram trazidas de outras cidades e até mesmo de outros estados, pois eram sementes que a comunidade de Ibarama acabou perdendo com o passar dos anos e que

eram necessárias para continuar, aumentar e diversificar a produção de milho. O município apresenta mais de 30 cultivares locais, que, para Barcelos (2011), são aquelas variedades ou populações que estão sob um contínuo manejo dos agricultores e que necessitam de, no mínimo, cinco ciclos de cultivo para se caracterizarem como tal.

Dentre os municípios fornecedores dessas sementes, anteriormente “perdidas” em Ibarama, destacam-se Maravilha, Anchieta, Bom Jesus do Oeste e Tigrinhos – todos estes localizados no Estado de Santa Catarina. Há, ainda, as sementes oriundas de Aracaju, Sergipe, chamadas pelos agricultores de Ibarama de “milho sertanejo”. Existem, também, sementes que são provenientes da Embrapa Clima Temperado, município de Pelotas, RS, a qual é parceira da Associação, ajudando-a no melhoramento genético de seus cultivares crioulos. Outras sementes, ainda, vieram de municípios vizinhos, como, por exemplo, Candelária, Passa Sete, Sobradinho e Tunas, por meio do dia da troca, em que os agricultores expõem, trocam e vendem suas mais variadas sementes.

Os saberes a respeito das sementes crioulas foram herdados de avós e pais e estão inseridos no modo de vida dos agricultores do município de Ibarama, seja através da Associação ou até mesmo de agricultores familiares não associados, pois existe, entre os que cultivam sementes crioulas, um interesse especial em garantir a manutenção do cultivo de tais sementes, para o que esses saberes são extremamente importantes.

A troca de saberes entre os associados geralmente ocorre nas reuniões informais, nas visitas, nos dias de troca e em eventos que tratam sobre agrobiodiversidade. Porém, as reuniões mensais são o principal meio de convivência e troca de saberes entre esses agricultores, como pode ser observado nos relatos de AF6 e AF1, expostos a seguir:

[...] Todos os meses nós temos reuniões [...]. A gente conversa sobre tudo, nos organizamos e somos sempre muito bem informados sobre todo o processo de produção da associação (AF6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

[...] a gente planta de tudo, planta amendoim, planta pepino, planta pipoca, melancia, planta outras coisas também, mas o nosso principal assunto nas reuniões é milho e a gente faz pergunta uns para os outros, “como é que tá?”, “como é que tá a tua lavoura”, “quantas sementes você vai ter”, “quantas sementes você plantou”. Cada plantador a gente já sabe quantas variedades tem na propriedade deles, então isso a gente procura de conversar nessas nossas reuniões (AF1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Dentre os saberes tradicionais locais dos agricultores familiares associados, estão as práticas de cultivo utilizadas por seus pais e avós, como, por exemplo, o plantio direto⁷, e outras técnicas mais modernas, como a adubação verde⁸. Pode-se observar no depoimento do associado AF9, a seguir, as formas de cultivo das sementes crioulas:

Deu bastante mudança, a maioria das lavouras sempre eram lavradas [referindo-se a cultivar a terra utilizando ferramenta ou aparelho agrícola] bastante, agora lavrar terra é muito pouco não é mais usado o arado, antes se tinha inços [referindo-se a espécies que germinam na área de cultivo, podendo ser espécies nativas ou exóticas ou, ainda, indicadoras de algum problema no solo] na roça era tudo queimado, mas agora eu nas minhas lavouras nem sei mais há quantos anos não faço queimadas. O que tem de inço é tudo misturado com a terra [...] se o cara queima a parte boa vai embora (AF9 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Dentre as práticas produtivas, também se destaca o início de uma produção com manejo ecológico, conforme relata AF2:

No último ano a gente até testou uma técnica diferente, que foi a utilização da vespinha e o inoculante pra milho que foi novidade que a Embrapa trouxe, mas a seca não deixou a gente ver direito o resultado, usamos bastante o plantio direto também (AF2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Como a maioria das vespas são predadoras de inúmeras pragas agrícolas, são, conseqüentemente, muito úteis no controle biológico da produção de milho, além do que podem ser facilmente manipuladas e translocadas de suas colônias originais para as artificiais. O inoculante, por sua vez, é, de acordo com o Instituto Agrônômico de Pernambuco, um material vegetal (turfa) com cultura de bactéria do gênero *Rhizobium*, com alta concentração celular, que fixa o nitrogênio do ar em simbiose com leguminosas. Dentre as principais vantagens do uso do inoculante para o milho apresentadas pelo Instituto Agrônômico de Pernambuco, estão: o aumento da produtividade sem a utilização de fertilizantes nitrogenados, a preservação da microflora e microfauna do solo, a redução dos custos de produção, a redução dos danos ao meio ambiente e a recuperação dos solos com baixa fertilidade.

Além de técnicas diferenciadas do plantio convencional, os agricultores também se utilizam de outra técnica, comum a todos os entrevistados, para a classificação das sementes que serão comercializadas ou armazenadas para o plantio do próximo ano. A

técnica utilizada é bastante simples, mas exige muito trabalho e pode ser verificada nos relatos de AF9 e AF1 a seguir:

Eu retiro as mais bonitas [referindo-se às espigas de milho], as de ponta fina e com palha fechada. Este ano e ano passado eu escolhia os pés de milho que tinham duas espigas. As primeiras vezes que eu plantei o lombo baio [tipo de cultivar de milho] ele dava bastante espiga de ponta aberta, aí lá na roça ficava bastante espiga que não fechava a palha e agora são muito poucas as espigas que ficam abertas, quase todas ficam fechadas. Quantas vezes que eu tinha umas baita espigona [referindo-se à espiga grande] e eu não pegava porque tinham a ponta da palha aberta, aí não ia dar pra fazer o melhoramento (AF9 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Bom, eu já classifico pela espiga pequena, já eu tiro porque geralmente aquela o grão é pequeno e dá pouca semente, aquela eu deixo ali que de repente eu debulho ela na trilhadeira e dou de consumo pros animais e pras vacas de leite. As outras eu descasco tudo manualmente, ali eu já vejo quando vou descascar se já tem alguma falha, se tem algum caruncho, que é difícil, já vai separado, mas quando vou debulhar, que é comigo este trabalho, eu já escolho aí, ali é que vem a classificação aí a espiga que eu acho que não é, que tá um pouquinho fora da variedade eu não boto junto. Que eu já digo assim, pra que quem vai comprar semente, interessa comprar uma semente pura e bem preparada [...] (AF1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A tradição das famílias rurais da Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama de produzir e guardar suas próprias sementes em casa tem contribuído, assim, para a conservação da diversidade genética agrícola e para a adaptação e seleção dos materiais e recursos genéticos. O melhoramento genético feito pelos agricultores familiares inclui a sistemática dos conhecimentos, das habilidades, das experiências, das práticas e das preferências dos agricultores (MACHADO et al., 2002).

Esse modo de realizar o melhoramento se baseia, principalmente, nos conhecimentos dos produtores no que diz respeito aos seus princípios de desenvolvimento dos produtos, contribuindo diretamente para o desenvolvimento sustentável, uma vez que se diferencia, em grande parte, do melhoramento genético convencional.

O padre Osvaldo Roque Francischett, pároco da Igreja Católica no município de Ibarama, é um incentivador da Associação, muito respeitado na sociedade local. Ao defender a produção e conservação de sementes crioulas, que, segundo ele, são bens

milenaes que foram se adaptando ao longo do tempo às intempéries climáticas e à diferença de solos, é enfático e compara a resistência das sementes crioulas com a das sementes produzidas em laboratório:

Se tu pega uma semente de laboratório, e der uma mudança climática brusca, tu não colhe nada [...] com o milho mesmo se pode fazer uma experiência: tu planta a semente de milho crioulo e a semente híbrida, se der uma estiagem, na lavoura do híbrido a perda é total, enquanto que p milho crioulo aguenta, produz menos, mas produz (Pe. Osvaldo Roque Francischett - Trabalho de Campo, novembro/2012).

Ainda conforme o padre Osvaldo, é preciso, mais que o cultivo de sementes crioulas, caminhar em busca de sementes crioulas orgânicas, fato que vai além da não dependência dos pacotes tecnológicos das grandes empresas e que contribui para a conservação da agrobiodiversidade, com a garantia de alimentos saudáveis.

Observando as técnicas de classificação das sementes de milho crioulo, questionaram-se os agricultores sobre a produtividade dessas sementes no ano seguinte e sobre as técnicas de armazenamento aplicadas. Os relatos dos dez agricultores associados indicam que a produtividade das sementes crioulas armazenadas de um ano para o outro é quase integral, fato comprovado através de suas produções anuais, que ocorrem sempre com uso das próprias sementes. Um problema que pode prejudicar a produção, no entanto, segundo os agricultores, consiste nas condições climáticas, como, por exemplo, estiagem ou chuva em excesso. Os relatos dos agricultores AF2, AF8, AF9 e AF4, apresentados a seguir, destacam a produtividade de suas sementes:

Tem tempo que produz muito bem, tem anos que não corre tudo direito, mas sempre deu semente para vender, e para tratar os animais (AF2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Ele dá bem, mas o problema do milho crioulo é que ele dá muito alto e o vento derruba, mais produtivo eu não vou dizer, mas a espiga, se tu vai fazer caprichado da mais rendimento porque a espiga é maior, e o sabugo é mais fininho e o grão é maior. O milho crioulo não caruncha porque ele é fechado em cima, e o milho híbrido tem a palha aberta. A palha do crioulo é mais macia, se vocês querem dar para os animais comer, eles comem porque é mais macia e dura mais tempo verde também (AF8- Trabalho de Campo, outubro/2012).

Ela não chega a dar a mesma produção que o híbrido, só que ele compensa em sanidade (AF9 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Se tu for olhar, acho que não tem muita diferença. Porque se tu vai analisar, preço de semente e a quantidade de insumos a mais, eu tenho certeza de que se tu usar o híbrido que nem tu usa o crioulo, ele vai perder para o crioulo, então tu pode dizer que o híbrido é melhor que o crioulo, ter uma renda melhor, mas vamos chegar lá no final pra ver quanto um consumiu e quanto o outro consumiu. Então um dos problemas que ainda tem nos crioulos é que a maioria dá um porte muito alto, então o que acontece: quem vai trabalhar mecanizado, não vai usar esse milho porque ele é mais difícil de colher, ele é um milho pra nós pequenos agricultores que tu vai ter que colher tudo manual (AF4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Mas tão colhendo já esse lombo baio, tão colhendo de ceifa, que ele é um milho de porte médio, então essa que é a intenção de cruzar eles com os outros pra diminuir o tamanho (AF4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Já a prática de armazenagem das sementes, principalmente quanto às de milho e feijão, que, no caso de Ibarama, são produzidas em maior escala, é diferenciada entre os agricultores. Alguns utilizam garrafas pet de refrigerante, com capacidade de dois quilos, ou embalagens de outros produtos industrializados, com capacidade de 20 quilos, como, por exemplo, embalagens de sabonete líquido e *shampoo*, para o armazenamento das sementes. Outros, ainda, armazenam suas sementes em sacos com capacidade para 60 quilos. Estes últimos utilizam expurgo, geralmente fazendo uso de pastilhas à base de fosfina para manter as sementes saudias, ou seja, livres do ataque de fungos e caruncho⁹, visto que as embalagens de saco plástico ou de estopa permitem a passagem de ar e de microrganismos.

A seguir, na Figura 2, pode-se observar a classificação e o armazenamento das sementes de milho crioulo realizado pelos associados. Considerando-se as práticas de armazenamento dos agricultores entrevistados, percebe-se que alguns procuram conservar suas sementes sem adicionar qualquer produto químico a elas, o que vem ao encontro de uma produção de base ecológica, embora este ainda seja um longo caminho a ser percorrido tanto entre os guardiões das sementes quanto entre os demais agricultores, tendo em vista que é necessária uma forte mudança nos hábitos de vida e de produção.

Figura 2: Classificação e armazenamento das sementes de milho crioulo.



Fonte: Arquivos pessoais da pesquisadora.

Org.: CASSOL, K. P.

As sementes de cultivares crioulos, de acordo com os agricultores familiares associados, possuem algumas vantagens em relação às sementes de cultivares híbridos. Dentre elas, as mais citadas pelos entrevistados foram o custo de aquisição e venda, o valor nutricional e o sabor dos alimentos produzidos com tais sementes, o que pode ser observado nos relatos de AF6, AF5, AF7 e AF2, transcritos a seguir:

[...] eu sempre gostei de plantar o crioulo [referindo-se ao milho] tu sabe o que é, foi tu que plantou, e aquele milho que tu compra, sabe lá o que que tem e o que que não tem! E o preço também, quantos sacos de milho tem que vender depois pra poder pagar o híbrido (AF6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

No comercial ele dá mais que o outro [referindo-se ao valor de venda] e para consumo ele é bem melhor. Para tratar os animais, se o cara coloca dos dois [referindo-se ao milho híbrido e crioulo] lá o animal não quer saber do outro [referindo-se ao híbrido], come só o crioulo. Ele também rende mais em farinha do que o outro (AF5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

O valor nutricional é bem maior, do que os nos milhos híbridos, e ele é mais resistente à doença e exige menos adubação, é um milho adaptado à região, com o clima, com a altitude (AF2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Ele não caruncha tão fácil, a farinha é melhor pra polenta, pro pão, tem outro gosto. E agora quando o nosso moinho começar a funcionar, aí a nossa farinha vai ir pra merenda das nossas crianças, e assim a gente sabe o que as crianças da gente estão comendo (AF7 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Como se pode observar nas falas dos agricultores, o sabor do alimento crioulo é um fator considerado muito importante, que os faz se sentirem orgulhosos de produzir alimentos saudáveis para a sua família e para a sociedade. Para Woortmann & Woortmann (1997), a comida e seu valor simbólico nas famílias rurais é responsável pela criação e manutenção de estratégias tanto de trabalho como de reciprocidade, que podem assegurar a continuidade do modo de vida dos agricultores familiares.

Geralmente, os agricultores escolhem os produtos a serem cultivados a partir da análise de seu consumo possível, de seu armazenamento ao longo do ano e de sua venda, que possibilitará a aquisição de outros alimentos. Contudo, garantir alimentos saudáveis para o consumo familiar é um dos principais objetivos dos guardiões de sementes crioulas.

A garantia de alimentos saudáveis é um ponto bastante frisado pelo padre Osvaldo, que destaca que, atualmente, a alimentação é pobre em nutrientes. Segundo ele:

As pessoas tem massa e não têm nutrientes, as pessoas engordam e são anêmicas ao mesmo tempo (Pe. Osvaldo Roque Francischett – Trabalho de Campo, outubro/2012).

O fato de ser um guardião de semente crioula também é um fator de muito orgulho entre os entrevistados como pode ser observado nos relatos a seguir:

Eu me sinto feliz, eu me sinto honrado de ser um guardião (AF8 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

O cara além de conservar as sementes ainda tem mais conhecimento do pessoal pra fora [referindo-se ao fato de outras pessoas ficarem conhecendo seu trabalho], não fica só aqui, o cara conhece bem mais gente de fora (AF5 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Eu me sinto privilegiado, porque quando a gente gosta e vê que o povo gosta do nosso trabalho então a gente se sente muito bem e tu tem sempre uma força para continua fazendo aquilo que a gente está fazendo, pelo valor que o povo nós dá, as escolas de outros municípios, a UFSM que está trabalhando com nós. Então a gente já foi em tantos lugares como convidados das escolas e da universidade para fazer uns trabalhos sobre esse nosso milho crioulo. Eu acho que

muito importante o fato de a universidade estar trabalhando com nós e valorizando este trabalho, então eu acho que cada vez vai ficar melhor, pois essas pessoas, essas entidades que trabalham com nós nos dão força pra continuar (AF1 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

A gente se sente realizado [...] tu é reconhecido, isso é bom, quando se recebe elogios de pessoas de fora, não pessoalmente, mas através da associação pelo trabalho que se realiza aqui, quando se é reconhecido fora daqui, isso é bom (AF2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Conforme as manifestações dos agricultores, pode-se recorrer a Lobato (2004) quando esta afirma haver uma relação indissociável entre o homem e a natureza através do trabalho enquanto atividade criadora e produtiva. Sendo assim, o trabalho do agricultor familiar dentro da Associação atribui ao grupo uma identidade e um sentido.

Ainda a respeito dos indivíduos que trabalham na terra, Tuan (1983) acrescenta que estes estabelecem uma relação intensa com o lugar, pois é por meio do trabalho com a natureza que desenvolvem e reproduzem suas vidas. Assim, o agricultor familiar tem o que se pode chamar de ligação simbólica com a terra, já que, através dela, produzem suas vidas e, conseqüentemente, suas identidades, as quais são perpetuadas por meio da transmissão dos saberes de agricultor para agricultor com base na experiência.

A Associação dos Guardiões de Sementes Crioulas de Ibarama, RS, percebe a continuidade do seu trabalho de resgate e conservação de sementes crioulas através da formação dos Guardiões Mirins, conforme pode ser percebido nos relatos a seguir:

Mas é muito bom para nós ter o nosso futuro, ter o futuro deles, muito bom isso, porque fá ser muito triste se esses saberes se perdessem [...] (AF6 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Acho que tem futuro, porque a nossa intenção é boa, se nós conseguirmos realizar aquilo que nós estamos sonhando, eu acredito que daqui uns dez anos [...] as coisas vão ser bem diferentes aqui em Ibarama. Nós estamos pensando em colocar nossos produtos, tudo a base de milho e demais sementes crioulas, na merenda escolar de Ibarama e da região também (AF4 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Eu acho que a continuidade está nesses trabalhos que a gente está desenvolvendo nas escolas da associação e os guardiões mirins. Ali os alunos que a gente está fazendo um trabalho junto agora e essa gurizada está bastante interessada, a gente espera que dali surja um futuro guardião que vá tocar o trabalho adiante que nós vamos

passando, então precisa de alguém que assuma (AF2 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Na formação dos guardiões mirins e em vocês mesmo que estão lá na universidade tem que vim e trazer coisas novas pra gente e incentivar, tem que nos ajudar a levar, porque se for só nós aqui parece que uns não acreditam e quando vem uma força nova, de fora, e vocês tão estudando e tão aprendendo, mas não é pra vocês é pra passa pro povo continua assim (AF7 - Trabalho de Campo, outubro/2012).

Por meio dos relatos dos associados sobre a formação dos guardiões mirins, é possível identificar o desejo de que seu trabalho tenha continuidade. Esse desejo, de acordo com Spanevello (2008), começa a ser efetivado com a socialização dos filhos nas atividades agrícolas e administrativas que contribuem para a sucessão dos estabelecimentos. O maior envolvimento no trabalho e a disposição para assumir maiores responsabilidades pode ser um incentivo para a permanência na agricultura.

Para Schneider (2005), a utilização de um maior número de membros da família rural no trabalho possibilita a reprodução social e configura, também, um traço da identidade camponesa, para quem a introdução dos filhos ao trabalho nas propriedades tem um sentido pedagógico e formativo da personalidade. Além disso, trabalhar desde pequeno na roça constitui-se em um processo de ensino e aprendizagem acerca do trabalho na terra e demonstra, de acordo com Woortmann & Woortmann (1997), intenções de ordem econômica, além de representar a autonomia e a capacitação dos jovens, mesmo que estes venham a seguir outras profissões futuramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Associação dos Guardiões das Sementes Crioulas de Ibarama, RS, e seu trabalho de resgate e conservação dos cultivares crioulos, foco deste trabalho, permitiu-nos registrar que ainda existem aqueles agricultores que resistem ao processo discriminatório do sistema capitalista hegemônico. Esse sistema, que oferece vantagens aos agricultores, também é aquele que os prende à lógica de dependência dos pacotes tecnológicos, representados principalmente pelas sementes de cultivares geneticamente modificados e por insumos agroquímicos.

É, portanto, um sistema que mercantiliza a vida, tendo em vista que as sementes crioulas representam a manutenção desta na terra, e desvaloriza o saber dos agricultores associados às suas práticas produtivas. No entanto, muitos são os que seguem firmes na manutenção e na construção de alternativas a esse sistema, como, por exemplo, os membros da Associação.

Nesse contexto, a prática de resgate e conservação das sementes crioulas pelos guardiões busca o desprendimento das relações impostas pelo sistema capitalista de produção e afirma a busca de uma relação respeitosa e saudável com a natureza. Evidencia-se, além disso, a aprendizagem com a natureza por parte daqueles que cultivam a terra, guardando seus saberes. Tal aprendizagem também se expressa em uma relação de responsabilidade com o meio ambiente e seus recursos, tendo um sentido maior – o da sustentabilidade da biodiversidade –, pois foi o saber e a cultura das comunidades tradicionais que garantiu a vida da espécie humana até a atualidade.

Por sua vez, a conservação das sementes crioulas é também considerada um processo de construção de autonomia, já que o agricultor guarda suas sementes de um ano para o outro, deixando de comprá-la, isto é, ele passa a não mais depender dos pacotes tecnológicos, o que interfere diretamente na questão de sua renda. Ressalta-se, no entanto, a necessidade de que a comunidade dê prosseguimento ao trabalho realizado com tanto esforço pelos atuais guardiões, tendo em vista que a maioria destes é idosa e, por isso, preocupa-se com a continuidade do seu trabalho e com a manutenção dos saberes tradicionais ligados às técnicas de conservação, produção e manejo das sementes crioulas.

A Associação, por sua vez, está dando o primeiro passo em direção a um processo de transição do modelo de agricultura convencional para um modelo de base ecológica, que busca a sustentabilidade do meio ambiente e das famílias que vivem no meio rural. Para tanto, é preciso que esses trabalhadores sejam amparados por incentivos de políticas públicas e também contem com o apoio da comunidade científica para que passem a qualificar o seu trabalho. Destaca-se, a esse respeito, a importante parceria desenvolvida entre a Associação e a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Sem dúvida, o auxílio técnico da UFSM e da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) ajuda a consolidar práticas como estas que são desenvolvidas pelos guardiões. O apoio e acompanhamento das práticas de plantio e produção de sementes crioulas é um compromisso da academia, pois esta deve sempre

criar inter-relações entre suas atividades e os saberes que estão sob o domínio dos agricultores, sem que haja uma prevalência de um ou de outro, mas de modo que ambos possam se complementar e, conseqüentemente, qualificar-se mutuamente.

Por fim, o que fica evidente nesta pesquisa são os conhecimentos atrelados às práticas de produção que os guardiões conservam. Essa tradição, fortemente marcada por valores simbólicos, busca a manutenção de uma vida e de um ambiente sustentável. E, para que tais saberes e práticas se perpetuem, é muito importante que se criem projetos e políticas públicas de incentivo a esses modos de produção, bem como que a comunidade reconheça o esforço de milhares de agricultores familiares. Somente assim, será possível garantir a manutenção dos saberes e também da vida.

Notas

¹ Bloise (2013) destaca que os conceitos de agricultura familiar e campesinato estão diretamente ligados a visões de mundo socioeconômicas e políticas, à construção de um projeto de sociedade e à concepção que se tem da relação homem – natureza. Autores como Sevilla Guzman e Gonzáles de Molina (2005) e Carvalho (2005) sugerem que a produção camponesa se caracteriza por um alto grau de autossuficiência, predomínio do trabalho da família com mínimo uso de insumos externos. Para estes autores esta produção é combinada de valores de uso e mercadorias (com direcionamento à reprodução da unidade doméstica).

² Cultivares locais, tradicionais ou crioulos são tipos de variedades de polinização aberta que estão sob o domínio dos agricultores, sendo resultantes de processos evolutivos (mutação, migração, hibridação e seleção) mediados, inicialmente, acredita-se, pelas populações indígenas e, posteriormente, pelos agricultores tradicionais, os quais legaram aos atuais agricultores essa herança biológica, social, cultural, econômica e ambiental. Esses recursos genéticos costumam ser denominados cultivares locais, tradicionais ou crioulos (CLTCs) ou, então, simplesmente, sementes ou variedades crioulas ou sementes de paiol ou, ainda, sementes próprias (REINIGER, Lia Rejane Silveira. Comunicação pessoal. Outubro/2013).

³ Informações obtidas por meio do Censo Agropecuário de 2007, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

⁴ Pureza genética, entre outros atributos, refere-se à homogeneidade, ao potencial de produtividade, à resistência a doenças e insetos, à precocidade e à qualidade do produto (Glossário da EMBRAPA).

⁵ Extensionista rural da Emater/RS por 31 anos. Falecido recentemente, foi presidente da Associação Brasileira de Agroecologia e professor adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural do Programa de Pós-Graduação em Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O engenheiro agrônomo José Antônio Costabeber contribuiu de forma efetiva, com suas ideias, seus artigos e seus livros, para a consolidação dos Fundamentos Teóricos da Agroecologia. José Antônio Costabeber foi homenageado no 1º Seminário da Agrobiodiversidade Crioula em Ibarama, quando recebeu do presidente da Associação de Guardiões de Sementes Crioulas uma placa, e no 2º Seminário da Agrobiodiversidade, quando foi feita uma homenagem póstuma por Marielen Kaufmann, sua última orientanda no curso de mestrado da Pós-Graduação em Extensão Rural da UFSM. O trabalho de José Antônio Costabeber foi muito importante para a organização e formalização da Associação de Guardiões de Sementes Crioulas em Ibarama.

⁶ Os agricultores familiares entrevistados foram identificados com o código AF. O código AF recebe numeração de 1 a 10 (um até dez), diferenciando, assim, cada um dos entrevistados.

⁷ Plantio direto é uma técnica de cultivo conservacionista na qual se procura manter o solo sempre coberto por plantas em desenvolvimento e por resíduos vegetais. Essa cobertura tem por finalidade protegê-lo do impacto das gotas de chuva, do escoamento superficial e das erosões hídricas e eólicas (CRUZ, 2006).

⁸ A adubação verde é uma prática agrícola milenar que aumenta a capacidade produtiva do solo. Trata-se de uma técnica que recupera os solos degradados pelo cultivo, melhora os solos naturalmente pobres e conserva aqueles que já são produtivos. Consiste no cultivo de plantas, em rotação/sucessão/consorciação com as culturas, que melhoram significativamente os atributos químicos, físicos e biológicos do solo. Essas plantas denominadas “adubos verdes” têm características recicladoras, recuperadoras, protetoras, melhoradoras e condicionadoras de solo. Englobam diversas espécies vegetais, porém a preferência pelas leguminosas está consagrada também por sua capacidade de fixar nitrogênio direto da atmosfera por meio da simbiose (Adubação Verde – Sementes Pirai).

⁹ Caruncho, também conhecido como carcoma, é a designação comum que se dá aos insetos que perfuram cereais, transformando-os em pó. É considerado um inseto daninho.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, J.R. DE OLIVEIRA. **A Tutela Jurídica das Sementes: a proteção da diversidade e da integridade do patrimônio genético e cultural brasileiro à luz do princípio da proibição de retrocesso ambiental.** Porto Alegre: Verbo Jurídico, 2011.

BAUMAN, Z. (2003). **Comunidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

BEZERRA, A. J. A. **A agricultura familiar e a universalização dos direitos sociais: estudo sobre a previdência social rural no município de Morro Redondo, Rio Grande do Sul.** Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Agronomia, Universidade Federal de Pelotas, 2006.

BRASIL. **Lei nº 10 711 de 05 de agosto de 2003.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.711.htm> Acesso em 14 de maio de 2013.

BRASIL. **Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA).** Disponível em <<http://www.mpabrasil.org.br/>> Acesso em 12 de abril de 2012.

BRUMER, A.; ANJOS, G. **Gênero e reprodução social na agricultura familiar.** Não Publicado.

CAMPOS, A.V. de. **Milho Crioulo: sementes de vida – pesquisa, melhoramento e propriedade intelectual.** Frederico Westphalen: Ed. Da URI, 2007.

CAPORAL, F. R. & COSTABEBER, J. A. **Possibilidades e alternativas do desenvolvimento rural sustentável.** Disponível em <<http://www.agroecologia.uema.br/publicacoes/PossibilidadesalternativasdoDRS.pdf>>. Acesso em 03/06/2011.

CARNEIRO, Maria José. **Camponeses agricultores e pluriatividade**. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1998.

CARVALHO, H.M. de (org.) **Sementes: patrimônio do povo a serviço da humanidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

COSTABEBER, J.A. & KAUFAMNN, M.P. **Análise do Conhecimento Popular Associado ao Resgate de Cultivares de Milho Crioulo no Município de Ibarama, RS**. Disponível em <
http://www.aader.org.ar/XVI_jornada/trabajos/archivos/2012/110_trabajo_atm_kaufmann.pdf>. Acesso em 29 de agosto de 2013.

DAMASCENO, M. N. A construção do saber social pelo camponês na sua prática produtiva e política. In: THERRIEN, J.; DAMASCENO, M. N. (orgs). **Educação e escola no campo**. Campinas: Papirus, 1993.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo Demográfico 2010**. Disponível em <
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=430975&idtema=1&search=rio-grande-do-sul|ibarama|censo-demografico-2010:-sinopse->>>. Acesso em 17 de maio de 2013.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Estimativa 2011**. Disponível em <
<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=430975&search=rio-grande-do-sul|ibarama->>>. Acesso em 23 de abril de 2012.

LOBATO, S.M.R. **Trabalho: meio de vida, meio de morte**. Disponível em <
http://www.anppas.org.br/encontro_anual/encontro2/GT/GT08/sandra_lobato.pdf>
Acesso em 20 de fevereiro de 2013.

MACHADO, A.T. SANTILLI, J. MAGALHÃES,R. **A agrobiodiversidade com enfoque agroecológico: implicações conceituais e jurídicas**. Texto para discussão 34. EMBRAPA Informação Tecnológica. Brasília, DF, 2008.

MACHADO, A. T.; MACHADO C. T. T.; COELHO, C.H.M.; ARCANJO, J.N. **Manejo da diversidade genética do milho e melhoramento participativo em comunidades agrícolas no estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo**. Planaltina, DF: Embrapa Cerrados, 2002. 22p. (Embrapa Cerrados. Boletim de Pesquisa e Desenvolvimento, 22).

MAICÁ, E.D. Sementes. In: CALDART, R.S. et al. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Ed. Expressão Popular, 2012.

PICOLOTTO, E.L. **Movimentos sociais rurais no sul do Brasil**: novas identidades e novas dinâmicas. Revista IDEAS, v. 1, n. 1, p. 60-77, jul.-dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ufrj.br/cpda/ideas/edicoes.php>>. Acesso em 04 de junho de 2011.

ROSSETO, O. C. **Cultura e Sustentabilidade ambiental: desvelando caminhos teóricos**. Revista Mato-grossense de Geografia. Cuiabá: Editora Universitária, 2006, ano 11, nº 09. p. 9-28

SCHNEIDER, S. **A Diversidade da Agricultura Familiar**. Rio Grande: UFRGS, 2006.

SPANNEVELLO, R. M. **A Dinâmica Sucessória na Agricultura Familiar**. 2008. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

TUAN, Yi-fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEL, 1983.

WANDERLEY, M. N. B. Raízes Históricas do Camponato Brasileiro. In: TEDESCO, J.C. **Agricultura Familiar**: realidade e perspectivas. 3ª Ed. Passo Fundo: Editora da UPF, 2001, p.21-55.

WOORTMANN, E.; WOORTMANN, K. **O trabalho da terra: a lógica e a simbólica da lavoura camponesa**. Brasília: Ed. UNB, 1997.

Recebido em 20/05/2014. Aceito para publicação em 05/01/2015.
--